



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL

ANA TERRA OF ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURE AND IMPORTANCE FOR RIO GRANDE DO SUL

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTANCIA PARA RIO GRANDE DO SUL

Ueudison Alves Guimarães¹, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa²

e422690

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2690>

PUBLICADO: 02/2023

RESUMO

Este presente artigo mostra a importância da história de Ana Terra, obra de Erico Veríssimo, à literatura gaúcha. O objetivo geral do estudo foi contextualizar a obra de Erico Verissimo e analisar as características da personagem Ana Terra, a importância de sua imagem para a história do Rio Grande do Sul, pois a obra coloca em destaque a história gaúcha, evidenciando como a literatura tem uma função primordial na sociedade, pois nos leva a pensar e refletir acerca de diversos aspectos. Ana Terra vivia com seus pais e os irmãos em uma estância no interior de Rio Grande do Sul. O pai de Ana se chamava Maneco Terra, era trabalhador e rústico, que comprou a estância da família para plantar milho, criar gado etc. Quando jovem, Ana era uma mulher muito forte, mas se sentia muito triste, não se conformava com a vida que vivia na estância sem ver as pessoas e nunca ter tido um relacionamento com alguém. Para a realização do trabalho, a metodologia escolhida foi a bibliográfica, com pesquisa e busca de informações em livros, artigos e páginas da internet. Como resultado principal podemos apontar o quanto a leitura é fundamental para sermos capazes de interpretar, compreender e refletir diante de diversos assuntos, da imaginação e da mesma forma, da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ana Terra. Érico Veríssimo. Leitura. Literatura.

ABSTRACT

This present article shows the importance of the story of Ana Terra, a work by Erico Veríssimo, to Gaucho literature. The general objective of the study was to contextualize the work of Erico Verissimo and analyze the characteristics of the character Ana Terra, the importance of her image for the history of Rio Grande do Sul, since it is a work that highlights the history of Rio Grande do Sul, showing how the literature it has a primordial function in society, as it leads us to think and reflect on various aspects. Ana Terra lived with her parents and siblings in a ranch in the interior of Rio Grande do Sul. Ana's father was called Maneco Terra, he was hardworking and rustic, who bought the family farm to plant corn, raise cattle, etc. When she was young, Ana was a very strong woman, but she felt very sad, she couldn't accept the life she lived on the ranch without seeing people and never having had a relationship with anyone. To carry out the work, the chosen methodology was the bibliographical one, with research and search of information books, articles and internet pages. As a main result, we can

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Graduação em Letras. Pós graduada em Metodologia da Língua Espanhola e Língua Inglesa, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa e Educação Infantil - Anos Iniciais e Psicopedagogia. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Unearthlântico – Espanha.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

point out how reading is fundamental for us to be able to interpret, understand and reflect on different subjects, imagination and in the same way reality.

KEYWORDS: *Ana Terra. Eric Verissimo. Reading. Literature.*

RESUMEN

El presente artículo muestra la importancia de la historia de Ana Terra, obra de Erico Verissimo, para la literatura gaucha. El objetivo general del estudio fue contextualizar la obra de Erico Verissimo y analizar las características del personaje Ana Terra, la importancia de su imagen para la historia de Rio Grande do Sul, ya que es una obra que destaca la historia de Rio Grande do Sul, mostrando cómo la literatura tiene una función primordial en la sociedad, ya que nos lleva a pensar y reflexionar sobre diversos aspectos. Ana Terra vivía con sus padres y hermanos en una estancia en el interior de Rio Grande do Sul. El padre de Ana se llamaba Maneco Terra, era trabajador y rústico, quien compró la finca familiar para sembrar maíz, criar ganado, etc. Cuando era joven, Ana era una mujer muy fuerte, pero se sentía muy triste, no podía aceptar la vida que llevaba en el rancho sin ver gente y sin haber tenido nunca una relación con nadie. Para la realización del trabajo, la metodología elegida fue la bibliográfica, con investigación y búsqueda de información en libros, artículos y páginas de internet. Como principal resultado podemos señalar como la lectura es fundamental para que podamos interpretar, comprender y reflexionar sobre diferentes temas, la imaginación y de la misma manera la realidad.

PALABRAS CLAVE: *Ana Terra. Eric Verísimo. Leer. Literatura.*

INTRODUÇÃO

Ana Terra, de Érico Verissimo, pode ser considerada como uma das maiores personagens da Literatura Brasileira por mostrar suas características de força e garra para conseguir atingir seus objetivos. A obra de Verissimo apresenta a personagem Ana Terra mostrando um olhar de profundo sobre a vida, a guerra, os conflitos. Ana Terra coloca em destaque a força da mulher, pois Ana era corajosa, trabalhadeira, conseguiu superar as adversidades e dificuldades da vida e do ambiente onde vivia.

Deste modo, o objetivo deste estudo foi contextualizar a obra de Erico Verissimo, analisar suas características e refletir acerca de sua imagem para a história do Rio Grande do Sul. Através da história de Ana Terra percebe-se a grande importância da literatura. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, através de estudo em artigos científicos, livros, sites da internet, entre outras fontes.

O livro Ana Terra pertence a trilogia O tempo e o Vento e é fundamental para todo o restante da obra, pois as características de Ana continuam a se perpetuar nas demais personagens femininas: “se pode atribuir à valorização do sexo feminino é o caráter épico na narrativa de Ana Terra” (SFALCIN, 2002, p. 127). Ao longo deste trabalho, serão explicitados diversos elementos da obra, assim como interlocuções realizadas a partir dos estudos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A história de Ana Terra

Ana Terra vivia com seus pais e os irmãos em uma estância no interior de Rio Grande do Sul. O pai de Ana se chamava Maneco Terra, era trabalhador e rústico, que comprou a estância da família para plantar milho, criar gado etc. Sua mãe, Henriqueta, era uma mulher simples que se casou para servir seu marido e os filhos, se casou com Maneco e teve três filhos que se chamavam Ana, Florêncio e Juvenal. Henriqueta trabalhava muito na estância, todos os dias do ano. Ana ajudava em todas as tarefas da casa.

Quando jovem, Ana era uma mulher muito forte, mas se sentia muito triste, não se conformava com a vida que vivia na estância sem ver as pessoas e nunca ter tido um relacionamento com alguém. Ela queria mesmo se casar e ir embora daquele lugar, deixando a vida que tinha ao lado dos pais e dos irmãos. Ana tinha muita pena de sua mãe que vivia como uma empregada do marido, estava aflita para poder ter mais liberdade em sua vida.

Ana já estava cansada de morar na estância em plena solidão sem relacionar-se com ninguém só os irmãos e os seus pais, mas tudo foi mudando quando conheceu um índio machucado a beira de um rio onde lavava roupas: “De súbito, ali, ao pé do poço, Ana Terra teve a impressão de que não estava só” (VERÍSSIMO, 2000, p. 13).

Naquele momento, Ana foi logo chamar seu pai Maneco Terra e seus irmãos Horácio e Antônio para socorrer o índio. Ana, seu pai e os irmãos o levaram para casa para cuidar dos seus ferimentos. Pedro Missioneiro, como se chamava o índio, iria ficar alguns dias na casa da família para se recuperar melhor, depois iria embora. O índio tinha personalidade culta, sabia ler, escrever, mas conseguia se comunicar com a família, embora falasse espanhol. Os dias passaram e o missioneiro não foi embora, o índio começa a ajudar nos afazeres da casa, tirando leite para Dona Henriqueta e arando a terra. Mesmo ajudando Dona Henriqueta, Maneco e os filhos ainda não estavam convictos que o caboclo era de confiança.

Ana Terra começa a desenvolver um forte sentimento pelo mestiço, que acaba a engravidando. O pai de Ana, ao descobrir o ocorrido, fica muito bravo e manda os filhos o levarem para longe da estância, mas Ana sente que o pai mandou matá-lo:

Antônio e Horácio voltaram ao clarear do dia. Estavam pálidos e tinham nos olhos tresnoitados uma apagada expressão de horror. Nada disseram ao entrar; ninguém lhes perguntou nada. Estendia no catre Ana ouviu o ruído dos passos dos irmãos, abriu os olhos e ficou a seguir o movimento de suas sombras que se projetavam no pano que separava seu quarto da divisão maior (VERÍSSIMO, 2000, p. 65).

Ana esperava seu filho que iria nascer logo, mas com muito sofrimento e abalos, em relação a seu pai e seus os irmãos que odiaram saber sobre a gravidez. Logo seu filho nasce, se chama Pedro.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

Os anos passam e Ana até se esquece de todas as coisas que viveu com aquele trabalho. Horácio foi morar em Rio Pardo e se casou com a filha de um tanoeiro. No mesmo ano, Antônio se casa com Eulália e vem morar na estância, numa casa que foi feita no rancho. Após um ano seguinte, nasce Rosa, a primeira filha do casal. O tempo ia se arrastando, nascia o sol e sumia, fazendo Ana perder a conta dos dias. Mas apesar dos dias, um deles não vão lhe arrancar da memória.

Depois de algum tempo, a mãe de Ana, Henriqueta morre. Apesar de triste, Ana pensava na mãe até feliz, pois sabia que finalmente ela deixou de ser escrava. No outro dia pela manhã enterraram Henriqueta. Aquela noite, Pedrinho filho de Ana, que dormia com ela abraçado, viu a roca de sua avó rodar e as batidas do pedal, bem como os velhos tempos que ela ficava a fiar e a cantar. Nem morta a coitada se livraria de trabalhar.

Alguns anos depois, a estância é atacada por castelhanos, todos os homens da família são mortos e Ana abusada sexualmente. Ana sobrevive e se muda para Santa Fé com sua cunhada e seu filho Pedro. Santa Fé não era bem uma cidade, mas sim uma vila comandada por o dono da terra Ricardo Amaral, ali ela foi morar com seu filho e sua cunhada.

Em Santa Fé, Ana vive o resto de seus dias, ajudando muitos a chegarem, pois era parteira. A partir deste momento Ana ficou reconhecida como excelente parteira na redondeza. Os anos passam e Ana Terra vê o filho crescer e virar um homem com o rosto igual a de seu pai, mas as atitudes parecidas com as de seu avô.

Após completar vinte anos, Pedro, filho de Ana Terra, foi convidado por Ricardo Amaral, homem importante de Santa Fé, para ir lutar junto com os castelhanos. Algum tempo depois, Pedro volta da guerra, já envelhecido com o tempo e calado como seu avô Maneco Terra. Ana observa tudo isso e fica pensando nas coisas passadas e na vida de seus familiares. Ana fica vivendo seus dias sempre de acordo com o tempo e o vento. Vê seu filho se casar e ter seus próprios filhos, entre eles Bibiana, que também será uma mulher muito marcante da família Terra.

2.2 Literatura e História: a importância de Ana Terra

Sfalcin (2002) destaca aspectos da vida e obra de Erico Verissimo, explica que o autor nasceu em Cruz Alta, na casa da família em Rio Grande do Sul, no dia 17 de dezembro de 1905. Desde 1986, este local abriga a Fundação Érico Verissimo, conforme Lei Municipal Número 0367/86, hoje Patrimônio Histórico Cultural. Segundo Sfalcin (2002) Érico Verissimo iniciou seus estudos oficialmente no Grupo Escolar Venâncio Aires, há obras que apresentam a data de 1912 e outras 1913 para este início escolar, fala oficialmente porque ao ingressar na escola já sabia ler e acumulava conhecimentos sobre História do Brasil. Passando o tempo, Érico escreveu sua trilogia O Tempo e o Vento, O Continente, O Retrato e O Arquipélago, obra cíclica que trata da formação social do Rio Grande do Sul, em forma de romance histórico, obra que se constituiu a literatura brasileira. Faleceu em 1975, em Porto Alegre, de infarto.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

Ana Terra, de Érico Verissimo, segundo Rodrigues (2006), possui traços de complexa relação com a história dando continuidade à episódios da história do Rio Grande do Sul, conflitos como a Guerra dos Farrapos e os que ocorreram com outros países vizinhos, dando assim uma visão das narrativas imaginárias. Ana representa o retrato feminino marcado pela violência e machismo.

A personagem principal, dotada de força, determinação e paciência (a depender de que cada situação exigia), encantada e, ao mesmo tempo, nos entristecia. Começou com a relação que ela fazia entre o vento, elemento que podemos considerar um personagem onipresente durante a narrativa, e os acontecimentos mais importantes que ocorriam em sua vida (PEREIRA; THIMÓTEO, 2016, p. 2).

A literatura é muito presente quando pensamos na história, porque é através dela que conhecemos os fatos, as imaginações e a cultura de cada sociedade. Através da obra de Verissimo podemos mergulhar fundo na cultura gaúcha.

Rodrigues (2006, p. 292), ao refletir sobre a obra de Érico, destaca que

Na origem da trilogia, como visto, havia uma preocupação em relação à abordagem que a historiografia, principalmente a dos livros escolares, fornecia sobre o passado, os heróis, a política e a sociedade sul-rio-grandense. A literatura também contribuía com uma visão idealizada da história do estado, mascarando a violência, a opressão dos heróis sanguinários contra uma população subjugada.

Como destaca Chaves (2001, p. 85)

“o tempo e o vento é como uma epopeia paradigmática do ‘código’ gaúcho”. Nesse sentido, percebemos como a literatura pode contribuir para a formação dos gaúchos do Rio Grande do Sul. Sfalcin (2002, p. 12) reforça esse entendimento ao dizer que “vem ocorrendo uma abertura em direção à História preparada pelas novas abordagens contextualizadas, que permitiram passar do positivismo convencional dos estudos literários para uma história cultural”.

Ana Terra é importante para pensarmos diversas questões. Traz aspectos místicos, de crenças e saberes:

Sempre que me acontece alguma coisa importante está ventando- costumava dizer Ana terra. Mas, entre todos os dias ventosos de sua vida, um havia que lhe ficara para sempre na memória, pois o que sucedera nele tivera a força de mudar-lhe a força por completo (VERÍSSIMO, 2000, p. 07).

Ao longo da narrativa, Ana relata suas impressões a respeito do que pode acontecer com sua vida, o que pode vir em seu caminho pela frente podendo assim mudar seus pensamentos e sentimentos por final. Depois de mais velha ela ficava pensando nas coisas que já havia vivido, daquela vida sofrida e dos afazeres que fazia na estância. Ana se preocupava com seu filho que foi para a guerra, pois ela ficava esperando-o voltar. Ana também ajudou Santa Fé a se desenvolver.

O tempo e o vento, a trilogia completa de Erico Verissimo, relata o passado mítico da formação de uma oligarquia gaúcha, como sintetiza Kavisky e Fumaneri (2014, p. 212). Através da obra, podemos aprender um pouco sobre as primeiras gerações que são formadas na região gaúcha, através do passado, dos acontecimentos vividos e disputas por terras, isto é, da cultura rio-grandense.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

“A Literatura está intimamente ligada com as práticas sociais, assim, pode converter-se em uma preciosa ferramenta para o registro dos feitos humanos” (PEREIRA; THIMÓTEO, 2016, p. 3). Além de trazer diversos elementos e aspectos da cultura do Rio Grande do Sul-RS, coloca em destaque a força da mulher e sua importância na história. “Érico Veríssimo traz à tona questões essenciais à revisão da História, contribuindo para questionamentos a respeito da história que não constam no “discurso oficial”, conforme evidencia Borges (2012, p. 04).

Através de Ana, somos impulsionados a conhecer mais sobre os povos que começaram povoar o nosso estado. Naquela época, a mulher que era repreendida e deveria servir aos homens. A força e a garra de aguentar o machismo e as tristezas da vida lhe deram ainda mais força de prosseguir em frente, criando seu filho Pedro sozinha e também, sofrendo igual sua mãe Dona Henriqueta.

A obra traz a pensar aspectos da sociedade, as ações feitas, assim vivendo uma vida espelhada nas antigas gerações, mas também de povos que lutam para sobreviver em meio tantos conflitos. Deste modo, a obra analisa muitos acontecimentos em rumo a história, como pensamento no homem, nas guerras vivenciadas, a personalidade forte da mulher na história e formação do Rio Grande do Sul.

De acordo com Pereira e Thimóteo (2016, p. 3)

a escrita da história, pelo viés cultural permite a valorização da Literatura como documento histórico, propiciando novas reflexões e abordagens do passado humano, inserido num determinado tempo espaço. Isso facilitou para que se tomasse como objeto de estudo o romance Ana Terra.

Seguindo o pensamento de Pereira e Thimóteo (2016, p. 5), em o Tempo e o Vento, o autor constrói o que se pode considerar uma biografia de toda família Terra-Cambará, desde os seus primórdios, com Maneco Terra, até muitas gerações posteriores, até aquela em que se está situado o narrador personagem Floriano Terra Cambará. “Apesar de fazer uma preciosa construção da história do Rio Grande do Sul, toda a saga é tratada como ficcional, pertencente à diegese (numa concepção genettiana da Literatura, a dimensão ficcional da narrativa, ou, seja, o mundo ficcional)”.

Ana é a matriarca da família Terra, pois enfrenta dificuldades de morar com a família em uma região ainda em formação, pois ajudou a formar Santa Fé. Ela continua com garra e uma personalidade muito forte dentro de si própria. Para Borges (2012, p. 2) “Ana se torna o ponto em torno do qual orbitarão os principais eventos e também a grande responsável pela continuidade da família, que se funde, posteriormente, em Terra-Cambará”.

Os acontecimentos na vida de Ana são todos seguidos através de sua relação com o vento, seus sentimentos, sua memória, o que já viveu antes em seu passado, sua força feminina, desta maneira, não acaba jamais de sua mente. “A memória e o vento, no contexto literário, constituem um par relacionado; com ele os fatos acontecem na vida de Ana; com a memória, os fatos, o passado e as vidas presentificam-se e assim não morrem”. (TAVARES, 2012, p. 4).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

Ao longo do livro, fica claro o quanto Ana vive e revive suas memórias, pensa na vida que vivia na estância, na sua mãe, Dona Henriqueta, que trabalhava dia após dia nas atividades domésticas, na lavoura e também do vento que soprava forte quando ia acontecer alguma coisa.

Um estudo sobre a configuração do mito terra em Ana Terra de Érico Veríssimo, realizado por Pesavento (2000) citado por Silva (2016), exhibe caminhos variados na relação entre história e literatura, mas que se convergem na construção de uma identidade. “A identidade, por sua vez, é um processo ao mesmo tempo pessoal e coletivo, onde cada indivíduo se define em relação a um nós que, por sua vez, se diferencia dos outros” (PESAVENTO, 2000, p. 9 *apud* SILVA, 2016, p. 36). Ana tem identidade de uma mulher guerreira, que consegue seguir sua vida frente as diversas adversidades, desde os tempos que morava na estância e enfrentava a dureza de seu pai e seus irmãos, e depois quando foi estuprada pelos castelhanos. “Ao pensarmos na narrativa Ana Terra é preciso colocar em evidência a figura de Érico Veríssimo, pois é a partir de sua perspectiva sobre a formação e desenvolvimento do Rio Grande do Sul e de sua população” como evidencia Silva (2016, p. 41). Ana Terra nunca desistiu de lutar, os mistérios da morte, as solidões, as esperas, tudo isso marcou sua história.

A obra está ligada principalmente na povoação da cidade de Santa Fé, que tem como personagem principal Ana Terra. Muitas vezes, Ana saiu apressada a noite ou ao dia com a tesoura debaixo do braço. “E gente nascia, morria ou se casava em Santa Fé” (VERÍSSIMO, 2000, p. 96-97). Ana trazia mais gente para o mundo e sabia que quando era uma mulher teria muitas coisas para enfrentar na vida.” Em certas noites Ana, sentada junto a mesa do jantar lembrava de coisas de sua vida passada. E quando o minuano chegou começou a soprar, ela o recebeu como a um velho amigo resmungão que gemendo cruzava por seu rancho sem parar e seguia a campo a fora” (VERÍSSIMO, 2000, p. 96).

2.3 ANA TERRA: O SÍMBOLO DA FORÇA DA MULHER GAÚCHA

Ana Terra, representa uma típica família em meados do século XVIII, a partir de 1777. Com um cotidiano sofrido, e muito penoso, trabalhando no sol em colheita de lavoura para o sustento da família. Ana representa a mulher, que com uma vida sofrida, identificava o que estava por acontecer a partir do vento, ou melhor, sua intuição.

O dia a dia da família era exaustivo, e viviam em constante invasões de castelhanos no seu território, que costumavam matar os moradores e abusar de mulheres. Ana Terra vivia sem momentos de descontração e festas, e trabalhavam o tempo todo, pela questão de seu pai achar perda de tempo a parte do lazer. Assim, Ana Terra, representa a força da mulher gaúcha nesta época.

De forma analítica, atualmente, ainda existem mulheres que vivem nestas condições, com muito trabalho, e sem nenhuma diversão. Conforme destaca Veríssimo (2005):

[...] Não se lembrava jamais de ter ouvido o pai cantar ou mesmo assobiar. Maneco Terra era um homem que falava pouco e trabalhava demais. Severo e sério exigia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

dos outros muito respeito e obediência, e não admitia que ninguém em casa discutisse com ele. "Terra tem só uma palavra", costumava dizer. E era verdade. Quando ele dava a sua palavra, cumpria, custasse o que custasse (VERÍSSIMO, 2005, p.12).

Portanto, a vida era muito difícil para todos os integrantes, incluindo Maneco, D. Henriqueta, Ana, Horácio e Antônio, mas Ana se destaca por ser mais contemplada ao sofrimento, a qual era uma moça bonita e prendada, de apenas 25 anos.

Vale destacar que a vida da moça era marcada por desgraças, com muitas repressões tanto, pelo pai, quanto pelos irmãos. A partir do momento, em que ela passou a viver na instância, a sua vida não possui nenhum tipo de estímulo quanto à diversão. E mesmo vivendo nestas condições, não desistia de acreditar que melhoraria, e sempre mantinha o pensamento positivo.

Ana era o exemplo, que todas as pessoas que vivem em situações não tão positivas, deveriam manter. As condições atuais, foram definidas pelo seu passado, portanto, o futuro depende da ação que é realizada no agora.

Como forma de melhorar a situação, o que Ana mais desejava era voltar para São Paulo, que definia como um lugar alegre, com muita gente e muitas casas. Era um sonho diário poder mudar do lugar onde vivia (VERÍSSIMO, 2005).

Presencia-se nesta obra, que a moça tinha uma vida nada fácil desde muito jovem, e nem o amor ela pode vivenciar de forma tranquila na sua vida. Isso se deu, quando ela encontrou um jovem, machucado a beira de um rio, e ao acolhê-lo, acaba se apaixonando, e tendo um filho. Porém, seu pai, muito rude, acaba não permitindo este romance, e o manda matar. (VERÍSSIMO, 2005) Infelizmente, ainda, podem existir casos como este no Brasil, e que podem servir como exemplo aqui neste trabalho. Ou seja, mais um desgosto na vida da jovem Ana, como exemplo de mulher batalhadora.

Assim, Ana segue a vida, com a tristeza que lhe acompanha, e que futuramente, poderia se tornar mais difícil ainda. Outra tragédia marca a vida da moça, quando a morte da mãe, chega de surpresa, com a presença dos castelhanos na propriedade da família. Porém, Ana, segue com o pensamento positivo, e vê a morte da mãe, como a forma dela descansar (VERÍSSIMO, 2005).

E assim, Ana sobrevive, e se mostra forte e valente mais uma vez, com o pensamento positivo de viver uma vida melhor. A partir daí, ela toma um novo rumo com o filho, sua cunhada e sua sobrinha, e passa a viver em uma nova localidade chamada Santa Fé. Assim, ela cria seu filho, que se torna um homem digno e forma sua família. Um grande exemplo de vencer, apesar de todas as circunstâncias e sofrimento, Ana conseguiu criar seu filho um grande homem, de honra e respeito. Posteriormente, Pedro, seu filho, começa a lutar nas guerras que surgem na região, por fazer parte dos moradores dali, era de sua obrigação, participar para defender a sua localidade. E assim, a saga de Ana continua.

Tantas são as lutas que Ana enfrenta, que ela se torna o ponto central da obra, ela se torna a grande responsável pela continuação da família, que se iniciara em Terra-Cambará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Uedison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

Ana se mostra uma mulher forte, que enfrenta, todos os empecilhos que são sobrepostos à sua frente, de forma valente e decidida, incluindo os transtornos e as violências que lhe são apresentadas. Ou seja, uma mulher de personalidade única, que se torna referência para as gerações do futuro (SILVA, 2016).

Assim, Ana tem a força do destino e a vitória do personagem sobre ele. Sauthier (2008, p. 56) destaca:

Com Ana Terra o Rio Grande sai do mito e entra na História. Sai do mito, aqui entendido, numa visão de mundo repetitivo, sacral, rotineiro e guiado 48 pelo destino. Entra na História, no sentido de que a pessoa humana quebra o “eterno retorno”, desfaz as cadeias que a prendem ao que “sempre foi”, e começa a criar um mundo a partir de suas convicções, seus planos, sua criatividade (SAUTHIER, 2008, p. 56).

Ana rejeita qualquer adversidade imposta em sua vida, e enfrenta com coragem mudando todo o contexto em que lhe é apresentado. Ressalta-se então que Ana nos apresenta a coragem de inovar em sua rotina e mudar o futuro. Neste contexto, Ana, não se dá ao destino triste e cruel que lhe é imposto, e tenta criar algo melhor para ela e seu filho.

Destaca-se neste contexto, sobre a realidade de muitas mães brasileiras que lutam diariamente para criar seus filhos, de forma digna, mudando a sua realidade. Aceitar este cenário, seria comprometer a sua sobrevivência e a de seu filho. Assim, Sauthier (2008) destaca:

Ana, pela sua vitória contra o fatalismo [...] assume e liberta todas as pessoas que, porventura, estejam inclinadas a se deixarem dominar pelo destino, vivendo na resignação e na indiferença. É nesta postura que Ana Terra simboliza, para todas as pessoas, o progresso da passagem do mundo mítico-determinista para o histórico-construtivo. [...] Tudo indicava que o seu futuro era definir aí e deixar as coisas acontecerem. O fato de Ana Terra tomar consciente em suas mãos toda a sua energia de viver e contrariar o estado de coisa que a envolvia é o ponto crucial e a fonte onde vai beber todo homem livre (SAUTHIER, 2008, p. 59-60).

Portanto, a história de Ana representa muitas famílias gaúchas, onde essa atitude, de sobrevivência, em que muitas liberdades são deixadas levar-se pelo fatalismo ocorre seguidamente. Ana, se tornou uma grande mulher, de caráter marcante e forte, onde atuava com as tarefas de casa, e ainda assim tinha garra e expectativa de ser mulher. Vale destacar que Ana, foi criada sob um regime patriarcal e machista, mas que mesmo neste contexto, tinha a teimosia para mudar a forma de viver, para sair da miséria e do sofrimento. “[...] Sim, era pura teimosia. Chamava-se Ana Terra. Tinha herdado do pai o gênio de mula” (VERÍSSIMO, 2005. p. 71).

Contudo, Sauthier (2008) destaca:

A expressão “gênio de mula”, extraída da comparação corrente das sociedades agropastoris entre o homem e os animais, vem esclarecer ainda mais a “teimosia”. “Gênio de mula” representa o que há de mais serviçal e, ao mesmo tempo, de mais resistente e altivo que possa existir. É o gênio de quem, quando quer de fato, se entrega de corpo e alma à causa abraçada. 49 Mas também é o gênio da pessoa que, por não querer ou por notar que é coagida ou explorada, não move um dedo e ninguém a faz mudar de comportamento. Ainda: quanto mais alguém insiste em forçar ou pressionar, mais aumenta a tomada de posição inarredável (SAUTHIER, 2008, p. 60).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

Assim, observa-se que Ana é resistente, e decide se tornar responsável pela sobrevivência de um local dominado pela prepotência machista. Isso se dá na história, a partir do personagem Maneco Terra, que decidia sobre o futuro de todos os membros da família. Conforme destaca Chaves (1994):

A tradição épica dos guerreiros engendrou um código de honra essencialmente machista, em acordo com o qual a prerrogativa das decisões pertence com exclusividade aos homens. Mas só aparentemente. A concepção humanista, privilegiando o arquétipo feminino, impugna frontalmente essa distorção ideológica do machismo (CHAVES, 1994, p. 58).

Ressalta-se ainda, segundo Silva (2016), que mesmo diante da repressão enfrentada pela família, não aceitava viver naqueles confins sem ter contato com mais pessoas, e viver uma vida normal com direito à diversão, lazer, saúde etc. Também, a moça tinha vontade de se casar, porém, não tinha oportunidade.

Assim, é possível identificar que toda a luta contra a corrente e o destino que lhe impusera, era característica de uma personalidade muito valente de Ana Terra. Ela lutou, desde muito jovem pelo bem-estar da família, procurando por lazer, enfrentando diversos desafios, que a vida, as pessoas e todo o contexto à sua volta, lhe causava. Portanto, muitas das lutas não resultava com ela esperava, mas o pensamento positivo era mantido, para que de alguma forma parecesse melhor a situação. Neste contexto, Ana Terra, comprova que o ser humano pode ser livre, e que assim, pode exercer sua capacidade de exercer sua liberdade e ser feliz, independente da situação em que está inserido.

O ambiente, sem dúvida alguma, influência muito nas oportunidades que podem se apresentar ao longo da vida. Mas quando, a vontade de vencer é maior, qualquer obstáculo pode ser transpassado.

3. MÉTODO

A elaboração deste estudo se deu a partir de pesquisa em livros, especialmente na própria obra de Ana Terra, utilizando citações para compor o texto, configurando-se como pesquisa bibliográfica. Para a realização deste artigo, foram realizadas várias pesquisas. De acordo com Demo (1995, p. 54), “Pesquisar significa “querer saber, buscar avançar no conhecimento resultados sem cair na armadilha de oferecer resultados que já não permitam mais ser duvidados, questionados ou precisamente pesquisados”.

Desta maneira, busquei realizar o meu artigo com leituras de alguns trabalhos já realizados na internet. Muitas fontes de autores que tratam o assunto também foram colocadas como referência para conhecimento do assunto.

Quando pesquisava o assunto nos livros, sempre anotava as partes principais e as mais interessantes para fazer uma leitura novamente. Muitos dos livros que li para fazer este artigo foram os já estudados na no curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas do Centro Universitário



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

Internacional UNINTER. Desse modo, alguns desses livros foram de fácil acesso, pois já foram lidos e entendidos.

4. CONSIDERAÇÕES

Quando nos deparamos com obras literárias como de Erico Veríssimo, fica evidente o quanto a leitura é fundamental para sermos capazes de interpretar, compreender e refletir diante de diversos assuntos, da imaginação e da mesma forma da realidade.

Na escola, o professor da área de Letras, pode explorar a literatura com objetivo de tornar o aluno um leitor, crítico, reflexivo, que goste de ler e entender as obras literárias, que são importantes na vida do aluno. A força de Ana nos ensina que devemos ser fortes, não basta o obstáculo, devemos enfrentar e não ter medo de errar. As coisas mudam sempre, e o destino também.

Ana Terra traz é uma obra que traz muitos elementos, mostrando a literatura como registro da história, já que demonstra a cultura e o desenvolvimento das gerações gaúchas, pois Ana Terra ajudou a fundar Santa Fé.

Com este estudo foi possível analisar a obra de Erico Verissimo tendo vários pensamentos e reflexões a respeito da história do Rio Grande do Sul. De outro lado, nos faz pensar também nos conflitos que passava com seu pai Maneco Terra, nos afazeres da casa e ter que trabalhar na lavoura, sem direito a dizer nada, viver sobre ordens de seu pai e seus irmãos, como muitas mulheres ainda vivem atualmente. Desse modo, a personagem Ana nos faz refletir sobre guerras, brigas em nossa vida e a pressão de seguir ordens de alguém e ficar ali sem direito a dar opinião a nada. Morar num lugar sem nada, nem para se comunicar com ninguém, apenas viver naquele deserto.

A obra ensina que a literatura é uma viagem de mistérios, nenhuma igual a outra, com caminhos de história, de cultura de muita imaginação.

A Literatura é importante para o ser humano, a leitura é a principal ferramenta de aprendizagem. É através dela que aumentamos o nosso vocabulário e ajuda na construção textual. O grande desafio do professor de Letras é fazer com que o aluno busque o hábito da leitura seja por prazer, para melhorar o raciocínio, ou mesmo para fazer uma interpretação de modo geral.

O ato de grande importância é que ela favorece a aprendizagem de vários conteúdos e assim melhora a escrita. Ela é uma grande técnica para fazer uma memorização dos conteúdos e buscar novos significados. Mesmo não indo à escola, o aluno que lê sempre está cheio de conhecimentos. É a partir da leitura que pensamos muitas coisas diferentes, muitas coisas desconhecidas que nem pensávamos existir.

REFERÊNCIAS

BENGOZI, Andréa. A Importância da pesquisa na formação e ação docente. **Revista Educação no (Com.) Texto: do curso de Pedagogia**, v. 3, n. 3, p. 1-16, jan./dez. 2011.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ANA TERRA DE ÉRICO VERÍSSIMO: LITERATURA E IMPORTÂNCIA PARA O RIO GRANDE DO SUL
 Ueudison Alves Guimarães, Grazieli Pakulsky Leimann Rosa

BORGES, Gisele do Rocio. Análise da figuração feminina em *O tempo e o vento* de Érico Veríssimo. **Eletras**, v. 18, n. 18, jul. 2009.

CHAVES, Flávio Loureiro. **Matéria e invenção – Ensaios de literatura**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1994.

CHAVES, J. B. P. **Métodos de diferença em avaliação sensorial de alimentos e bebidas**. Viçosa: Editora UFV, 2001. 91 p. (caderno 33).

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GONZAGA Sergius. **Resumo completo: literatura**. 3. ed. Porto Alegre, 2015.

KAVISKY, Everton. **Literatura brasileira: uma perspectiva**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Literatura em Foco).

PEREIRA, Soeli.; THIMÓTEO, Saulo Gomes. **Reflexões sobre a figura feminina em Érico Veríssimo: o caso de Ana Terra**. [S. l.: s. n.], 2016.

RODRIGUES, D. Notas sobre investigação em educação inclusiva. In: RODRIGUES, D. (Ed.), **Investigação em educação inclusiva**. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 2006. p. 11-16.

SAUTHIER, Ademar Agostinho. **Liberdade e compromisso: “O Tempo e o Vento” de Érico Veríssimo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

SFALCIN, Tamara Mantovani. **Entrelaçamento da História com a Literatura em Ana Terra de Érico Veríssimo**. 2002. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2002.

SILVA, Patrícia Almeida. **Um estudo sobre a configuração do mito terra em Ana Terra de Érico Veríssimo**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, 2016.

TAVARES, Carla Rosane da Silva. **Ana Terra: Símbolo da Mulher Gaúcha, Expressão Maior de o Tempo e o Vento**. [S. l.: s. n.], 2012.

VERÍSSIMO, Érico. **Ana Terra**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

VERISSIMO, Erico. **Ana Terra**. 52. ed. São Paulo: Globo, 2000.